

# Panorama do Comércio Exterior do Acre

## Evolução e Tendências (2010-2025)



**Gladson de Lima Cameli**

Governador do Estado do Acre

**Mailza Assis da Silva**

Vice-Governadora do Estado do Acre

COORDENAÇÃO GERAL

**Ricardo Brandão dos Santos**

Secretário de Estado de Planejamento - SEPLAN

**Kelly Cristina Lacerda**

Secretária Adjunta de Planejamento - SEPLAN

**Marky Lowell Rodrigues de Brito**

Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

**Belisa Silva e Souza**

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

ELABORAÇÃO

**Joquebede Oliveira da Silva Furtado**

Chefe da Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores – DIMEI

**Marky Lowell Rodrigues de Brito**

Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

MAPAS

**Cristiane dos Santos Miranda**

Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores – DIMEI

REVISÃO

**Belisa Silva e Souza**

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

## Sumário

|                                                   |    |
|---------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO .....                                | 4  |
| BALANÇA COMERCIAL .....                           | 6  |
| PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E IMPORTADOS ..... | 9  |
| PRINCIPAIS PARCEIROS NO COMÉRCIO EXTERIOR .....   | 12 |
| PRINCIPAIS VIAS DE SAÍDA DOS PRODUTOS .....       | 17 |
| EXPORTAÇÕES POR MUNICÍPIO .....                   | 20 |
| OPORTUNIDADES E DESAFIOS .....                    | 23 |

## Apresentação

A Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), por meio da Diretoria de Desenvolvimento Regional (DIRDR) e do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores (DEEPI) apresenta nesta publicação os resultados da balança comercial do Estado do Acre referentes a série histórica de 2010 a 2025.

O objetivo é oferecer uma visão sintética da relação do estado com o mercado internacional, destacando o comportamento das exportações e importações ao longo do período analisado. A balança comercial funciona como um termômetro da inserção econômica do Acre no cenário externo, apontando oportunidades e desafios para o fortalecimento da economia local.

Nesta edição, são apresentados os resultados das exportações, importações e do saldo comercial. O documento também traz os principais produtos exportados e importados, os destinos das vendas externas, as principais vias de escoamento e a dinâmica das exportações por município — revelando como a atividade exportadora se distribui pelo território e qual é a participação das economias locais.

# Panorama do Comércio Exterior do Acre (2010-2025): A Grande Transformação Econômica



## 2010: Economia Florestal Concentrada



**Pauta Exportadora:**  
Madeira e Castanha  
(85% do total)

**Europa:**  
Reino Unido  
43,3%



**Liderança:**  
Rio Branco  
(61% das exportações)

**2010-14:**  
Retração  
(-23,2%/ano)

**2015-19:**  
Retomada  
(+19,7%/ano)

**Ciclo em 4 Fases**  
(2010-2025)

**SUPERÁVIT ACUMULADO:**  
**US\$ 490 MILHÕES**

**Crescimento Exponencial:**  
Exportações +11%/ano vs. importações +3,8%/ano

## 2025: Polo Agroexportador Diversificado

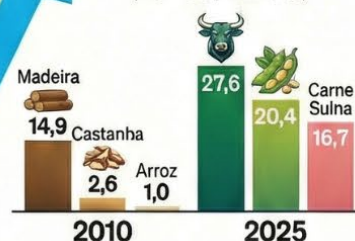


**Topo da Pauta:**  
Proteína Animal  
(Carne Bovina, Suína) e Soja

**Carne Bovina:**  
Crescimento  
>1.000%/ano  
(2023-25)

**2023-25:**  
**O salto das Carnes**  
(27,6% do Total)

**Ranking de Produtos Exportados**  
(FOB US\$ Milhões)



### Novos Destinos Globais



## Logística e Desafios Futuros

### Capilaridade Logística



**Liderança:**  
Porto de Santos,  
33,3% das exportações



**O Salto de Assis Brasil,**  
2,2% a 27,6% participações



**Importações:**  
Aeronaves e suas partes,  
37,2%



**Infraestrutura Rodoviária:**  
Manutenção da BR-364



**Eficiência Aduaneira:**  
Modernização nas fronteiras



**Obras Estratégicas:**  
Conclusão do Anel Viário de Brasília

# Balança Comercial

## Série 2010 a 2025

A avaliação do desempenho do comércio exterior ao longo do tempo permite uma compreensão mais ampla da dinâmica dos fluxos comerciais e das transformações estruturais da economia do estado, possibilitando a identificação de ciclos de crescimento e retração, bem como dos principais vetores que impulsionaram o desempenho externo do Acre. Nesse contexto, ao longo dos últimos 16 anos, a dinâmica do comércio exterior do estado passou por mudanças significativas, que são apresentadas e analisadas no decorrer desta publicação.

No período analisado, as exportações acreanas totalizaram US\$ 557,8 milhões, registrando uma média de crescimento anual de 11%. As importações, por sua vez, somaram US\$ apenas 67,8 milhões, com crescimento médio anual de 3,8%. Como resultado, o estado acumulou um saldo positivo na balança comercial de US\$ 490 milhões.

No mesmo intervalo, na comparação com os dados da balança comercial do Brasil, observa-se que o desempenho do comércio exterior brasileiro se mostrou mais moderado, com as exportações crescendo em média de 3,8% ao ano, enquanto as importações avançaram em média 2,9% ao ano.

A Tabela 1 apresenta os valores das exportações, importações e do saldo comercial do Acre, bem como a média de variação anual.

**Tabela 1 - Exportações, Importações e Saldo Comercial - Acre**

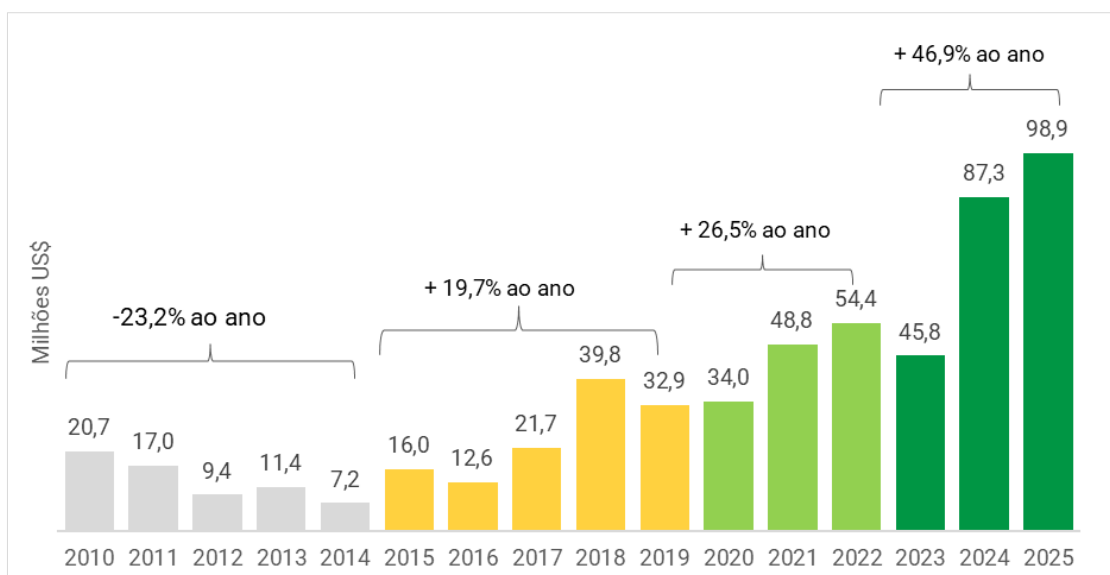
|                    | 2010         | 2025 | 2010-2025 | 2010-2025           |
|--------------------|--------------|------|-----------|---------------------|
|                    | US\$ milhões |      |           | Var. média ao ano % |
| <b>Exportações</b> | 20,7         | 98,9 | 557,8     | 11,0                |
| <b>Importações</b> | 3,0          | 5,2  | 67,8      | 3,8                 |
| <b>Saldo</b>       | 17,8         | 93,7 | 490,0     | 11,7                |

Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

A seguir, apresenta-se o detalhamento das exportações acreanas na série de 2010 a 2025, conforme ilustrado na Figura 1. Para fins analíticos, o período foi dividido em quatro fases, permitindo evidenciar as principais transformações estruturais ocorridas ao longo do tempo.

No primeiro período, de 2010 a 2014, as exportações do Acre registraram retração, com taxa média anual de 23,2%, recuando de US\$ 20,7 milhões, em 2010, para US\$ 7,2 milhões, em 2014. A pauta exportadora era concentrada na base florestal, com destaque para madeira e castanha, que, juntas, responderam por cerca de 85% do valor total exportado pelo estado. A expressiva queda do valor exportado decorreu, principalmente, da redução de 83,8% nas exportações de madeira. Trata-se, portanto, de um período marcado ainda pelos efeitos da crise financeira global de 2008, pelo baixo dinamismo e níveis de exportação significativamente inferiores aos observados nos anos subsequentes.

**Figura 1 - Exportações do Acre – 2010 a 2025**



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

De 2015 a 2019, inicia-se uma fase de retomada do crescimento, com expansão média anual de 19,7%. Embora a madeira e castanha permaneçam como os principais produtos da pauta, observa-se perda de participação relativa,

passando a representar aproximadamente 60% das exportações totais do Acre. Ao mesmo tempo, verifica-se um processo inicial de diversificação, com a entrada de novos produtos, como carne bovina, carne suína e soja, além da ampliação de itens como miudezas comestíveis de bovinos e matérias brutas de origem animal.

Essa retomada também se caracteriza pelos efeitos combinados da implantação de estruturas estratégicas de armazenagem, da consolidação de agroindústrias de proteína animal e da abertura de novos mercados consumidores. Nesse contexto, a construção do primeiro grande silo graneleiro em 2012, na rodovia AC-90 (Transacreama), em Rio Branco, e a inauguração em 2015 do frigorífico de suínos Dom Porquito, em Brasília, configuram marcos relevantes da diversificação das cadeias produtivas locais. A esses se soma o avanço na inserção comercial do Acre em outros estados e no exterior, com a prospecção e habilitação de novos mercados, movimento que contribuiu para dar escala à produção, agregar valor e sustentar a trajetória de crescimento das exportações acreanas.

No período de 2020 a 2022, observa-se uma mudança mais acentuada na estrutura exportadora, com a soja assumindo papel central na pauta. O produto apresentou crescimento médio anual de 242%, elevando-se de US\$ 1,2 milhão, em 2020, para US\$ 14,3 milhões, em 2022. No mesmo intervalo, o valor total exportado aumentou de US\$ 34,0 milhões para US\$ 54,4 milhões, correspondente a um crescimento médio anual de 26,5%. Esse movimento evidencia uma transição do eixo exportador, historicamente florestal, para uma base predominantemente agropecuária.

Por fim, no período de 2023 a 2025, observa-se um salto de escala nas exportações acreanas, com volumes recordes e crescimento médio anual de 46,9%. A carne bovina destaca-se como um dos principais vetores desse avanço, com taxa média de crescimento superior a 1.000% ao ano, passando de US\$ 227 mil, em 2023, para US\$ 27,6 milhões, em 2025. A carne suína também ganha relevância, registrando crescimento médio anual de 73% no período. A soja

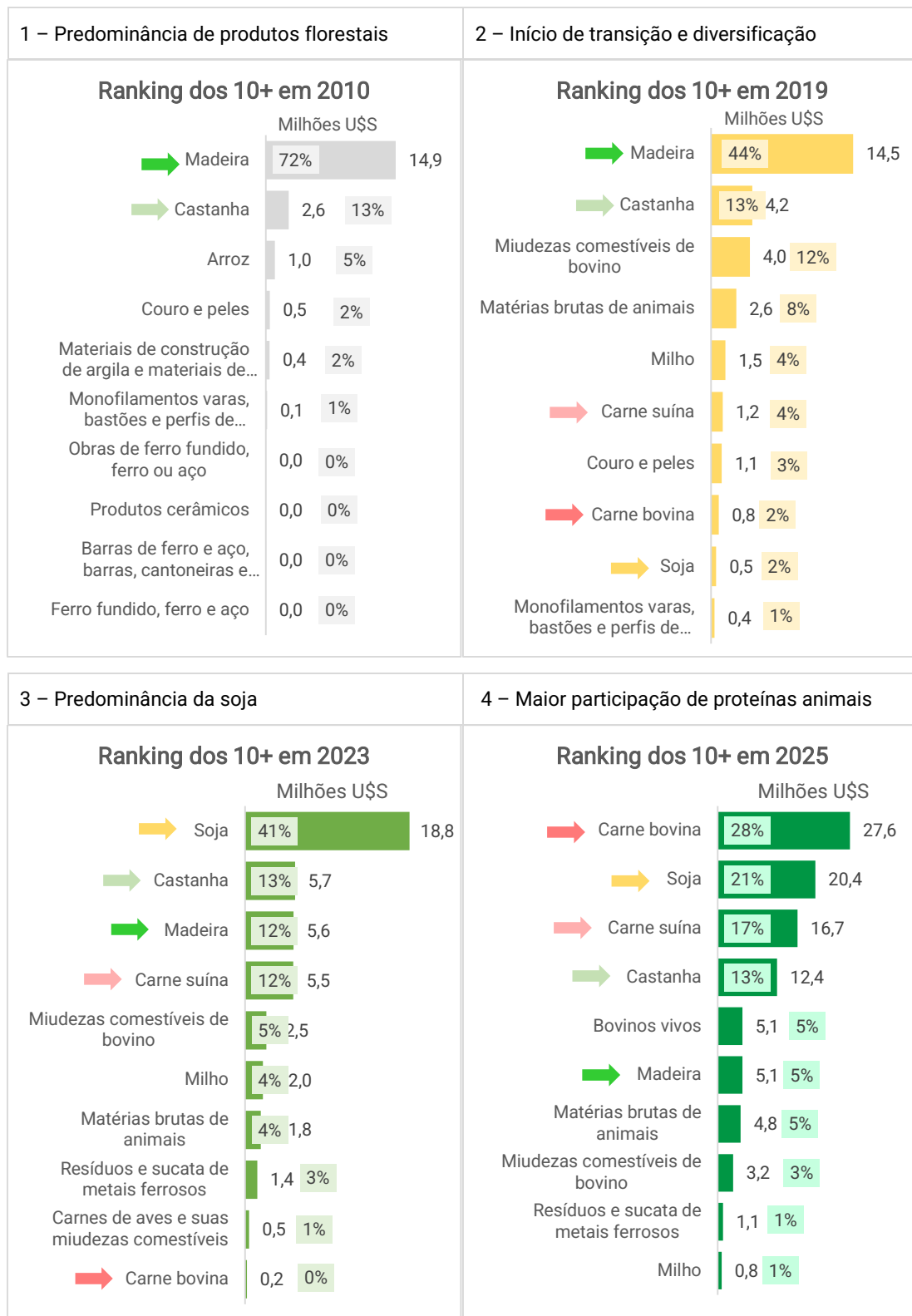
permanece entre os três principais produtos exportados, ainda que com expansão mais moderada, estimada em 4% ao ano, indicando maior estabilidade após o ciclo de forte expansão observado nos anos anteriores.

## Principais produtos exportados e importados

Na análise por produtos é possível observar as mudanças que ocorreram nos últimos 16 anos. Entre 2010 e 2025, as exportações do Acre passaram por quatro fases distintas, conforme mencionado no tópico anterior: de **2010 a 2014**, marcadas pela predominância de produtos florestais; de **2015 a 2019**, por um processo de transição com o surgimento de novos produtos; de **2020 a 2022**, pela rápida ascensão da soja e aumento do volume de exportações; e, **a partir de 2023**, por um salto de escala e nova reconfiguração da pauta, com ampliação do valor exportado e maior participação de proteínas animais.

A Figura 2 mostra o ranking dos dez principais produtos exportados pelo Acre, destacando a evolução da pauta exportadora nos anos de 2010, 2019, 2023 e 2025.

Figura 2 – Ranking das exportações por produto



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Conforme apresentado na Figura 2, o ranking dos produtos mais exportados em 2010 (Quadro 1) revela forte concentração da pauta exportadora acreana em madeira e castanha, que juntas respondiam por cerca de 85% do total das exportações do estado. Em 2019 (Quadro 2), esses produtos permanecem entre os principais itens exportados, ainda representando mais da metade das exportações; entretanto, observa-se o surgimento e a ampliação da participação de novos produtos, como carne suína, carne bovina e soja, indicando um processo inicial de diversificação da pauta exportadora.

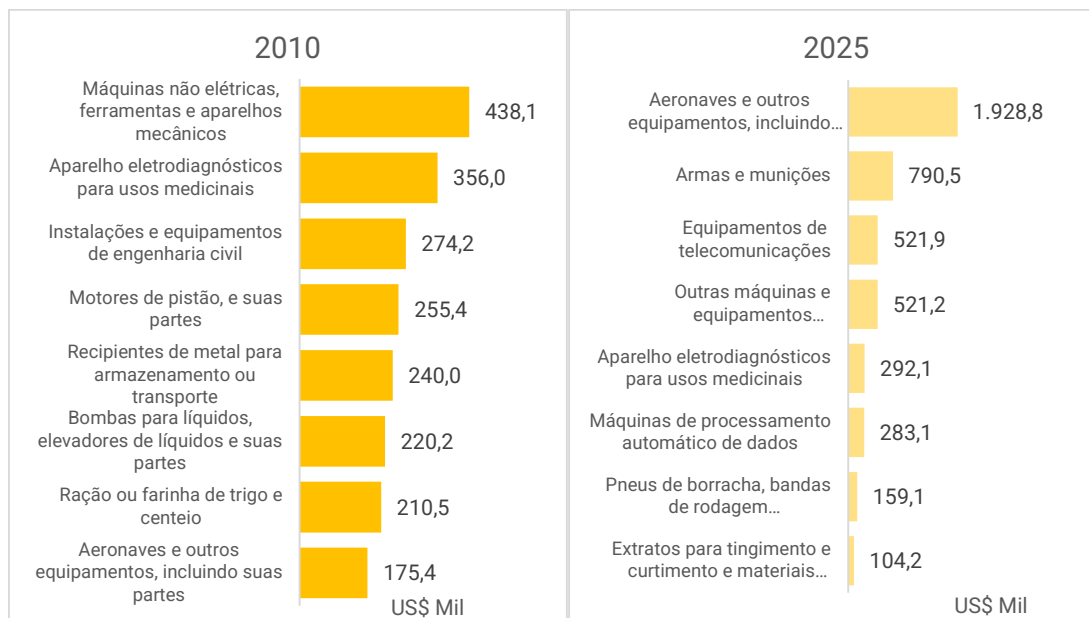
No ranking de 2023 (Quadro 3), a soja passa a liderar as exportações acreanas, seguida pela castanha e pela madeira, que ocupam a segunda e a terceira posições, respectivamente, além do avanço da carne suína. Por fim, no ranking de 2025 (Quadro 4), a carne bovina assume a liderança das exportações, enquanto a soja passa para a segunda posição, seguida pela carne suína, consolidando a mudança no perfil da pauta exportadora do estado.

Essa reconfiguração dos produtos exportados reflete transformações estruturais da economia acreana nos últimos anos, especialmente a expansão da agropecuária, que vem ampliando sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual em detrimento de outros setores, redefinindo a base produtiva e os vetores de crescimento das exportações.

**Quanto às importações**, no período de 2010 a 2025, o Acre registrou um crescimento médio anual de 3,8%, passando de um patamar de US\$ 3,0 milhões, em 2010, para US\$ 5,2 milhões, em 2025. Em 2010, a pauta de importações caracterizava-se por baixo volume e elevada concentração em bens de capital e equipamentos específicos, com destaque para máquinas, equipamentos médico-hospitalares e insumos destinados a obras e à infraestrutura. Nesse contexto, o principal grupo importado foi o de *Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos*, que respondeu por 14,8% do total importado no ano, somando US\$ 438,1 mil.

A Figura 3 apresenta o comparativo do ranking dos principais grupos de produtos importados pelo Acre nos anos de 2010 e 2025.

Figura 3 – Ranking das importações por produto – 2010 e 2025



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Em 2025, observa-se uma mudança no perfil das importações, marcada tanto pelo aumento do valor total importado quanto pela incorporação de bens de maior complexidade tecnológica, além de itens associados à segurança e à conectividade. O grupo *Aeronaves e suas partes* assumiu a liderança da pauta, representando 37,2% das importações, seguido por *Armas e munições* (15,3%) e *Equipamentos de telecomunicações* (10,1%).

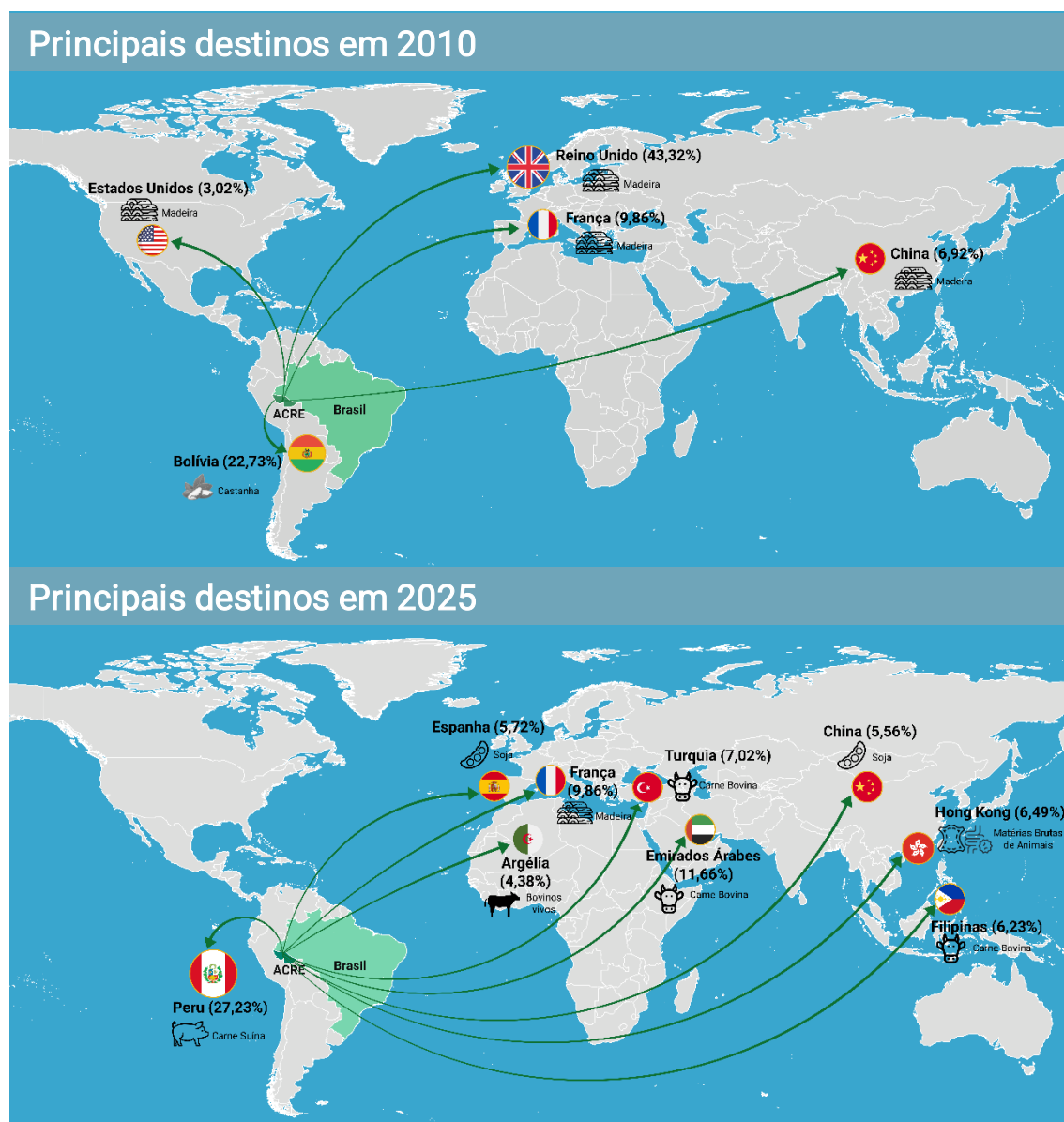
## Principais parceiros no comércio exterior

Em 2010, o principal destino das exportações do Acre foi o Reino Unido, que absorveu US\$ 8,98 milhões, correspondendo a 43,3% do total exportado no período, impulsionado majoritariamente pela compra de madeira. Na sequência, destacou-se a Bolívia, com participação de 22,7% (US\$ 4,71 milhões), tendo a castanha como principal produto exportado. Em terceiro lugar figurou a França,

responsável por 9,9% das exportações (US\$ 1,43 milhão), também em função da aquisição de madeira.

A Figura 4 apresenta o comparativo dos principais destinos das exportações acreanas em 2010 e 2025, evidenciando o processo de diversificação geográfica e produtiva observado ao longo do período.

Figura 4 – Principais destinos das exportações do Acre – 2010 e 2025



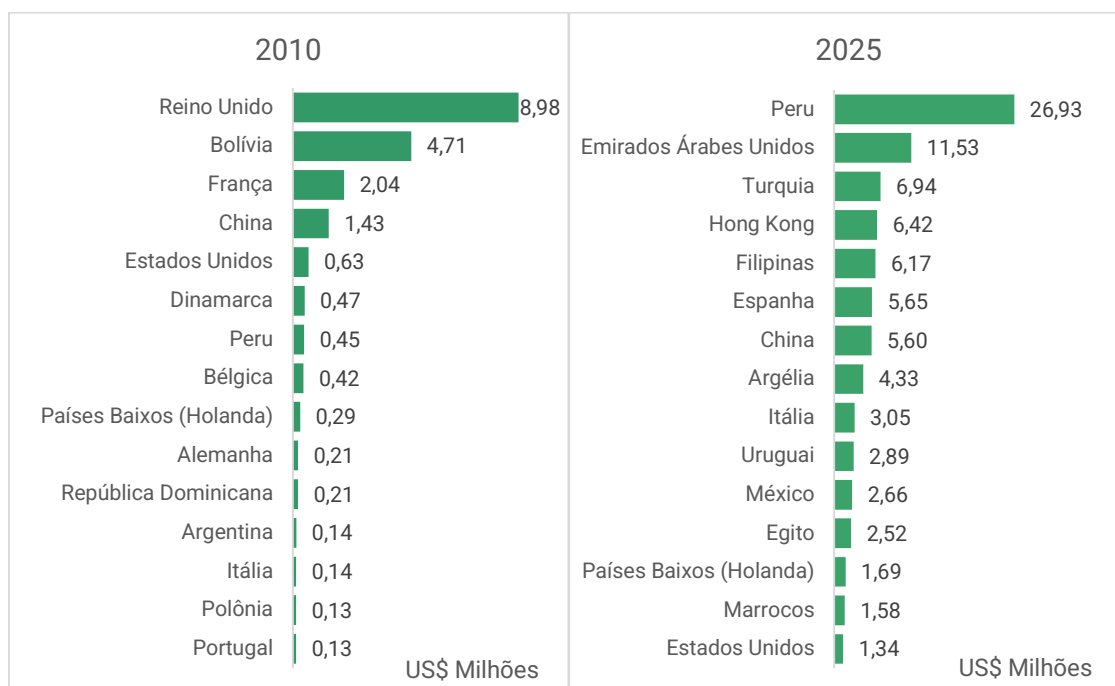
Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Ao comparar os anos de 2010 e 2025, observa-se uma mudança significativa no padrão das exportações acreanas, marcada tanto pela ampliação do número de destinos quanto pela diversificação da pauta exportadora. Em 2010, apenas cinco países concentravam mais de 85% das exportações do estado, com forte predominância de dois produtos: madeira e castanha.

Em 2025, esse cenário se altera substancialmente. O número de países responsáveis por cerca de 80% das exportações praticamente dobra, enquanto a pauta se torna mais diversificada, passando a incluir, além da madeira e da castanha, produtos como carne bovina, soja, carne suína e matérias brutas de origem animal, entre outros.

A seguir, apresenta-se na figura 5, o ranking dos principais destinos das exportações acreanas em 2010 e em 2025.

**Figura 5 - Ranking dos principais destinos das exportações do Acre**



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Em 2010, o Reino Unido figurava como o principal destino das exportações acreanas, concentrando 43,3% do total exportado (US\$ 8,98 milhões), com a

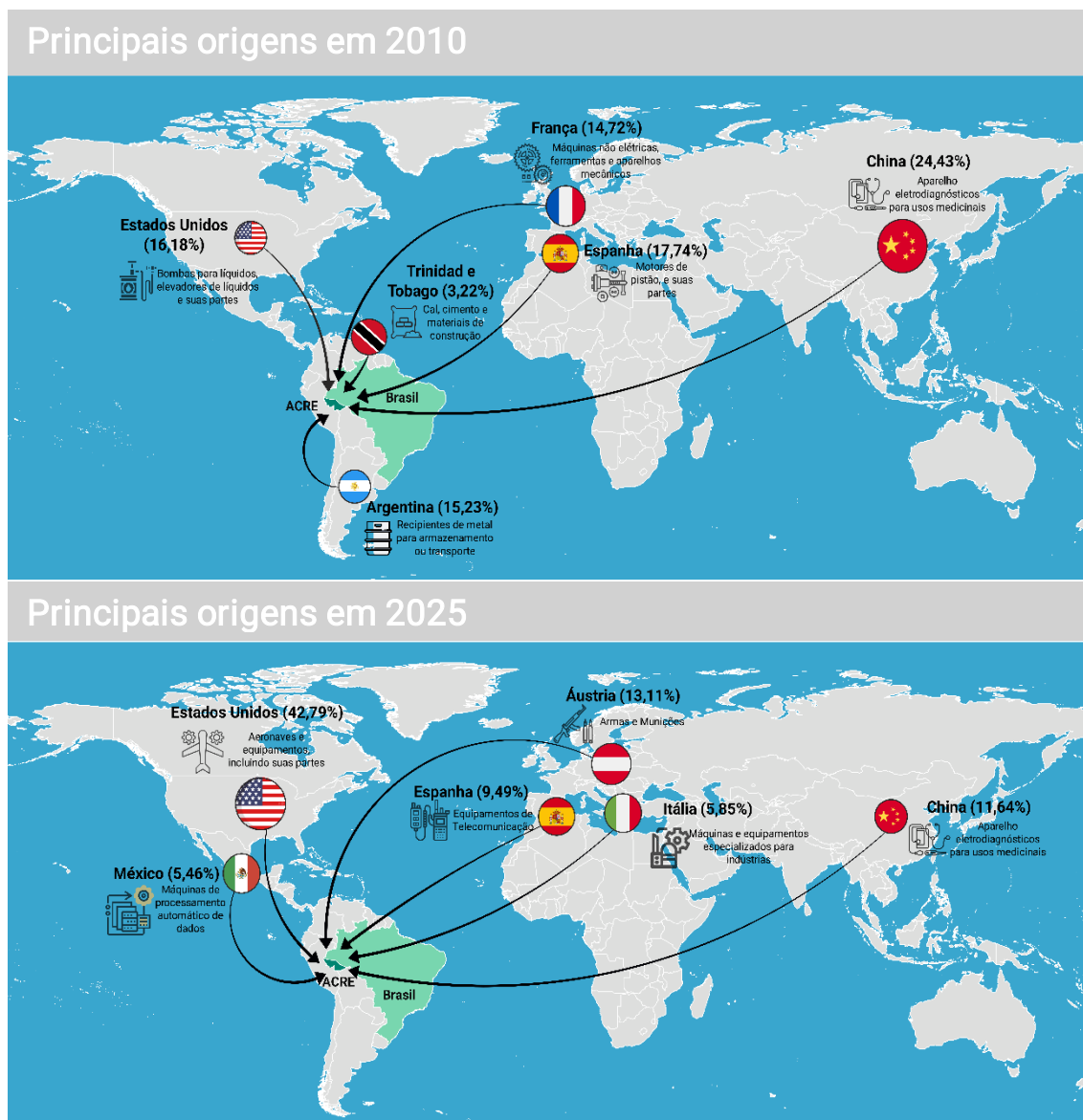
madeira como principal produto comercializado. Em 2025, observa-se uma reconfiguração nos destinos das exportações, com o Peru assumindo a liderança, ao absorver US\$ 26,93 milhões, o equivalente a 27,2% do total exportado, impulsionado sobretudo pela carne suína e pela castanha.

Na sequência, destacam-se os Emirados Árabes Unidos, com participação de 11,7% (US\$ 11,53 milhões), e a Turquia, responsável por 7,0% das exportações (US\$ 6,94 milhões), ambos tendo a carne bovina como principal produto exportado, o que evidencia o fortalecimento da pauta agropecuária e a ampliação dos mercados internacionais atendidos pelo Acre.

**No que se refere às importações**, em 2010 a China se destacava como a principal origem dos produtos adquiridos pelo Acre, respondendo por 24,4% do total importado. As compras provenientes desse país concentravam-se, sobretudo, em equipamentos médico-hospitalares.

A figura 6 apresenta um comparativo das principais origens das importações do estado do Acre em 2010 e de 2025.

Figura 6 – Principais origens das importações do Acre – 2010 e 2025



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

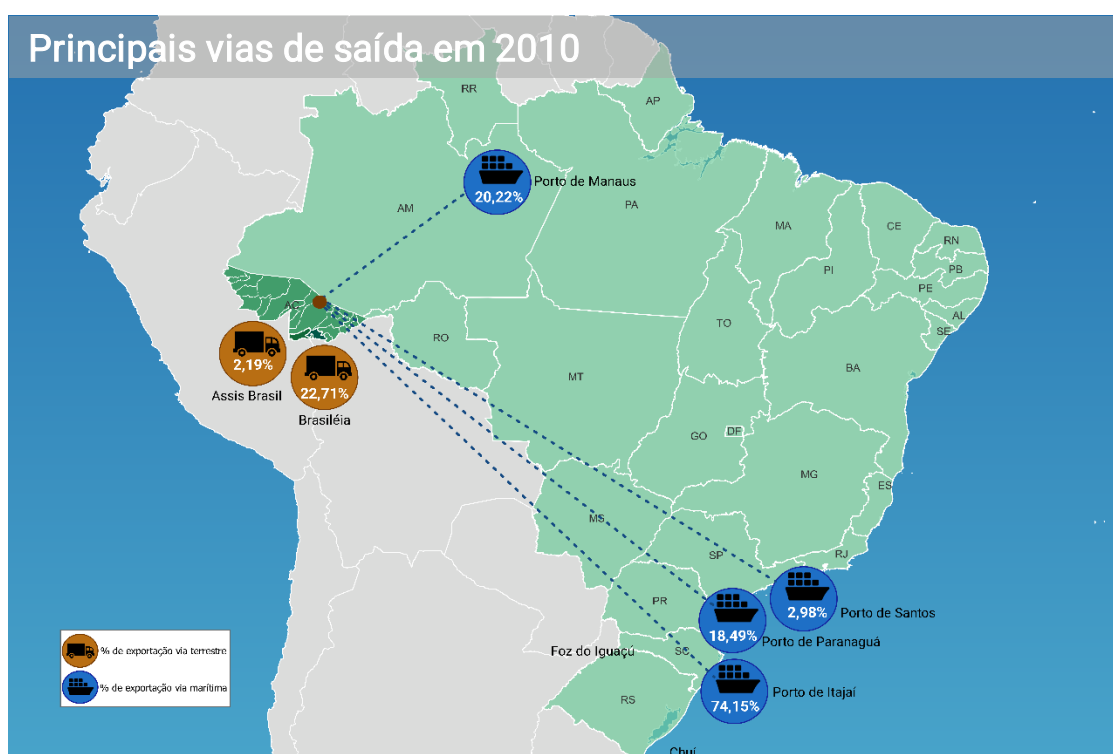
Em 2025, os Estados Unidos passam a ocupar a primeira posição entre os países de origem, respondendo por 42,8% do total importado, com destaque para a aquisição de *Aeronaves e suas partes*. Esse movimento reforça a transformação já mencionada no perfil das importações acreanas, marcada não apenas pelo aumento do valor total importado, mas também pela incorporação de bens de maior complexidade tecnológica e elevado valor agregado.

## Principais vias de saída dos produtos

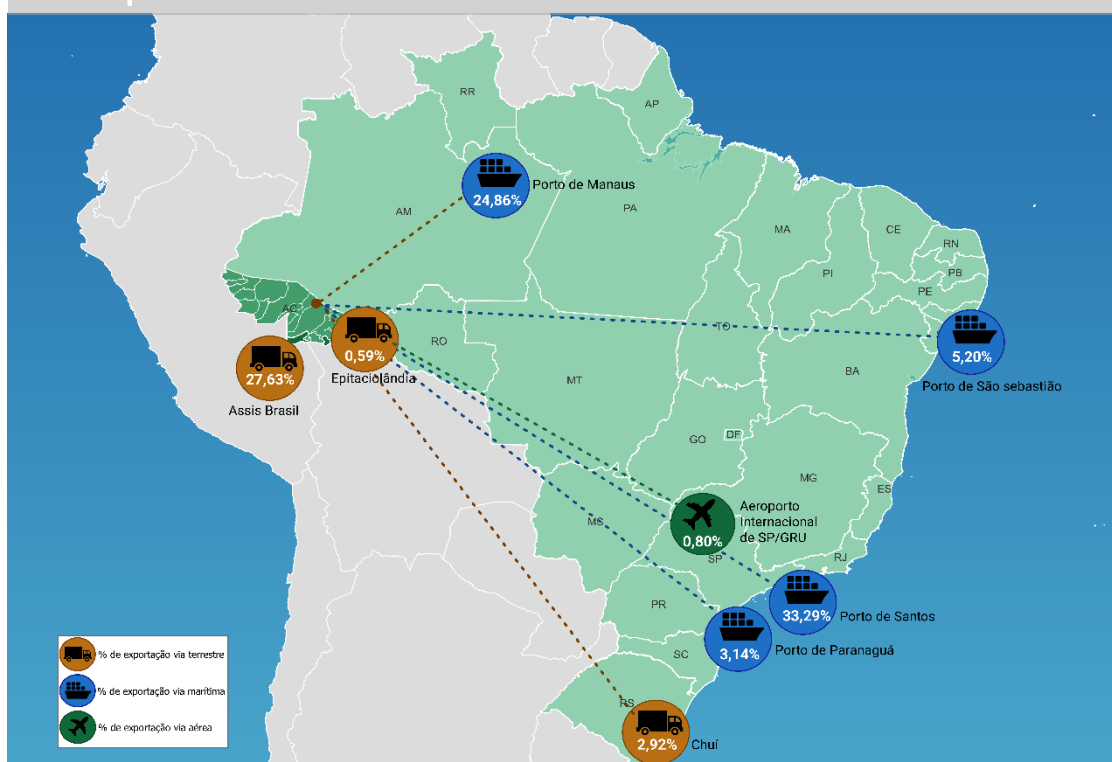
No que se refere à logística das exportações, em 2010, a saída dos produtos apresentava um padrão mais concentrado, com predomínio da via marítima, complementada pela via rodoviária, sobretudo nas operações voltadas ao comércio regional. Esse perfil era compatível com uma pauta exportadora pouco diversificada, concentrada principalmente em madeira e castanha, produtos de menor valor agregado e menor exigência logística. A madeira saía basicamente por via marítima, pelos Portos de Itajaí, Manaus e Paranaguá. A castanha, por sua vez, saía por via rodoviária pelas Unidades da Receita Federal - URFs de Brasília e Assis Brasil.

A figura 7 mostra o mapa comparativo da participação das vias de saída das exportações acreanas em 2010 e 2025.

Figura 7 – Principais vias de saída das exportações do Acre – 2010 e 2025



## Principais vias de saída em 2025



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Em 2025, observa-se a manutenção da via marítima como principal canal de saída das exportações, porém com expressivo aumento do valor movimentado (US\$ 15,37 para US\$ 66,87 milhões), acompanhando a expansão do comércio exterior acreano, conforme apresentado na Tabela 2. A via rodoviária ganha maior relevância relativa, refletindo a intensificação das exportações para países da América do Sul, enquanto a via aérea passa a registrar participação, ainda que marginal, indicando maior diversificação das rotas logísticas.

**Tabela 2 - Principais vias de saída das exportações do Acre – 2010 e 2025**

| URF                                            | 2010                        |                        | 2025                        |                        |
|------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------|-----------------------------|------------------------|
|                                                | Valor FOB<br>(US\$ Milhões) | Part. (%) <sup>1</sup> | Valor FOB<br>(US\$ Milhões) | Part. (%) <sup>1</sup> |
| <b>VIA MARÍTIMA</b>                            | <b>15,37</b>                | <b>74,1%</b>           | <b>66,87</b>                | <b>67,6%</b>           |
| Porto de Santos (SP)                           | 0,62                        | 3,0%                   | 32,93                       | 33,3%                  |
| Porto de Manaus (AM)                           | 4,19                        | 20,2%                  | 24,58                       | 24,9%                  |
| São Sebastião (SP)                             | -                           | -                      | 5,15                        | 5,2%                   |
| Porto de Paranaguá (PR)                        | 3,83                        | 18,5%                  | 3,11                        | 3,1%                   |
| Porto de São Francisco do Sul (SC)             | 0,41                        | 2,0%                   | 0,86                        | 0,9%                   |
| Porto do Rio de Janeiro (RJ)                   | -                           | -                      | 0,09                        | 0,1%                   |
| Santarém (PA)                                  | -                           | -                      | 0,08                        | 0,1%                   |
| ALF - Belém (PA)                               | -                           | -                      | 0,05                        | 0,0%                   |
| Itajaí (SC)                                    | 6,32                        | 30,5%                  | -                           | -                      |
| <b>VIA RODOVIÁRIA</b>                          | <b>5,36</b>                 | <b>25,9%</b>           | <b>31,17</b>                | <b>31,5%</b>           |
| Assis Brasil (AC)                              | 0,45                        | 2,2%                   | 27,33                       | 27,6%                  |
| Brasileia (AC)                                 | 4,71                        | 22,7%                  | -                           | -                      |
| IRF - Chuí (RS)                                | 0,03                        | 0,2%                   | 2,88                        | 2,9%                   |
| IRF - Epitaciolândia (AC)                      | -                           | -                      | 0,58                        | 0,6%                   |
| ALF - Foz do Iguaçu                            | 0,14                        | 0,7%                   | 0,22                        | 0,2%                   |
| <b>VIA AÉREA</b>                               |                             |                        | <b>0,86</b>                 | <b>0,9%</b>            |
| Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos | -                           | -                      | 0,79                        | 0,8%                   |

Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Nota: (1) – Percentual de participação da Via e URF no total das exportações do Acre.

As mudanças também se refletem na utilização das URFs. Em 2010, as exportações concentravam-se em um número reduzido de unidades, com destaque para Itajaí, Brasília, Porto de Manaus e Paranaguá, evidenciando um fluxo logístico mais restrito. Em 2025, verifica-se uma ampliação significativa das URFs utilizadas, com destaque para o Porto de Santos, Assis Brasil e Porto de Manaus, além de outros portos, pontos de fronteira e aeroportos. Essa maior capilaridade logística está associada à diversificação da pauta exportadora, ao aumento do volume comercializado e à necessidade de adequação às características dos novos produtos exportados, como carnes e grãos.

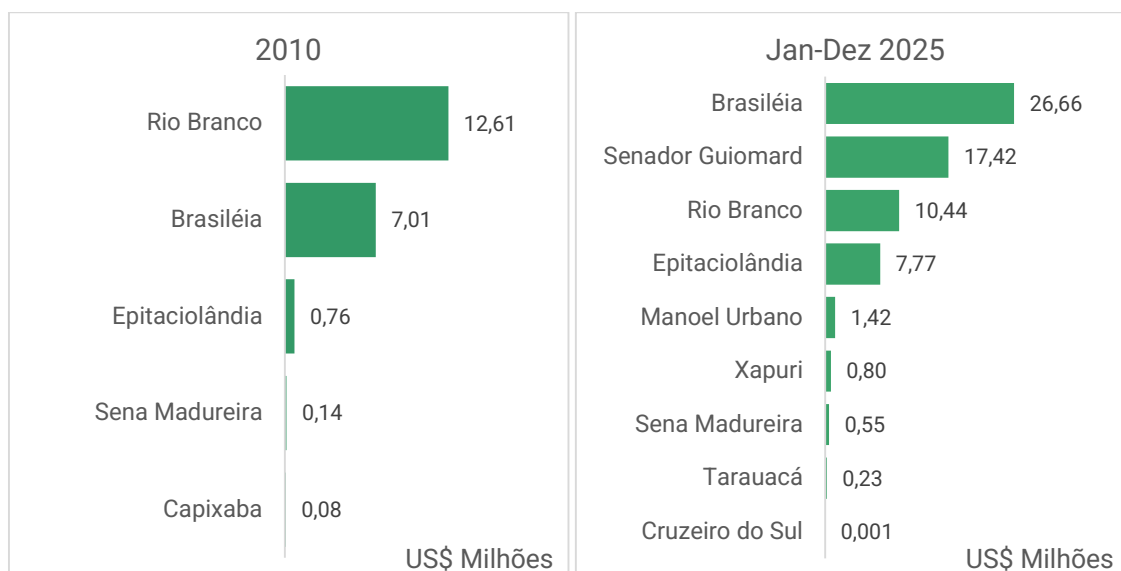
## Exportações por município

A análise das exportações por município também revela mudanças importantes na economia do Acre entre 2010 e 2025. Em 2010, a pauta exportadora apresentava elevada concentração territorial, com forte predominância de Rio Branco, que respondia por mais da metade do valor exportado no estado (61,2%; US\$ 12,61 milhões), seguida por Brasiléia (34,0%; US\$ 7,01 milhões). Os demais municípios participavam de forma residual, refletindo uma base exportadora pouco interiorizada, concentrada em produtos tradicionais, como madeira e castanha, e dependente de poucos polos produtivos e logísticos.

Em 2025, observa-se uma reconfiguração significativa desse padrão. As exportações tornam-se mais distribuídas entre os municípios, com destaque para Brasiléia, que assume a liderança como principal município exportador do estado, e para Senador Guiomard, que emerge como novo polo relevante. Embora Rio Branco permaneça entre os principais exportadores, sua participação relativa diminui, ao passo que municípios do interior, como Eitaciolândia, Manoel Urbano, Xapuri, Tarauacá e Sena Madureira, passam a integrar de forma mais consistente a pauta exportadora.

A Figura 8 apresenta o ranking das exportações por município tanto para o ano de 2010 quanto para 2025.

**Figura 8 – Ranking das exportações por município**



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

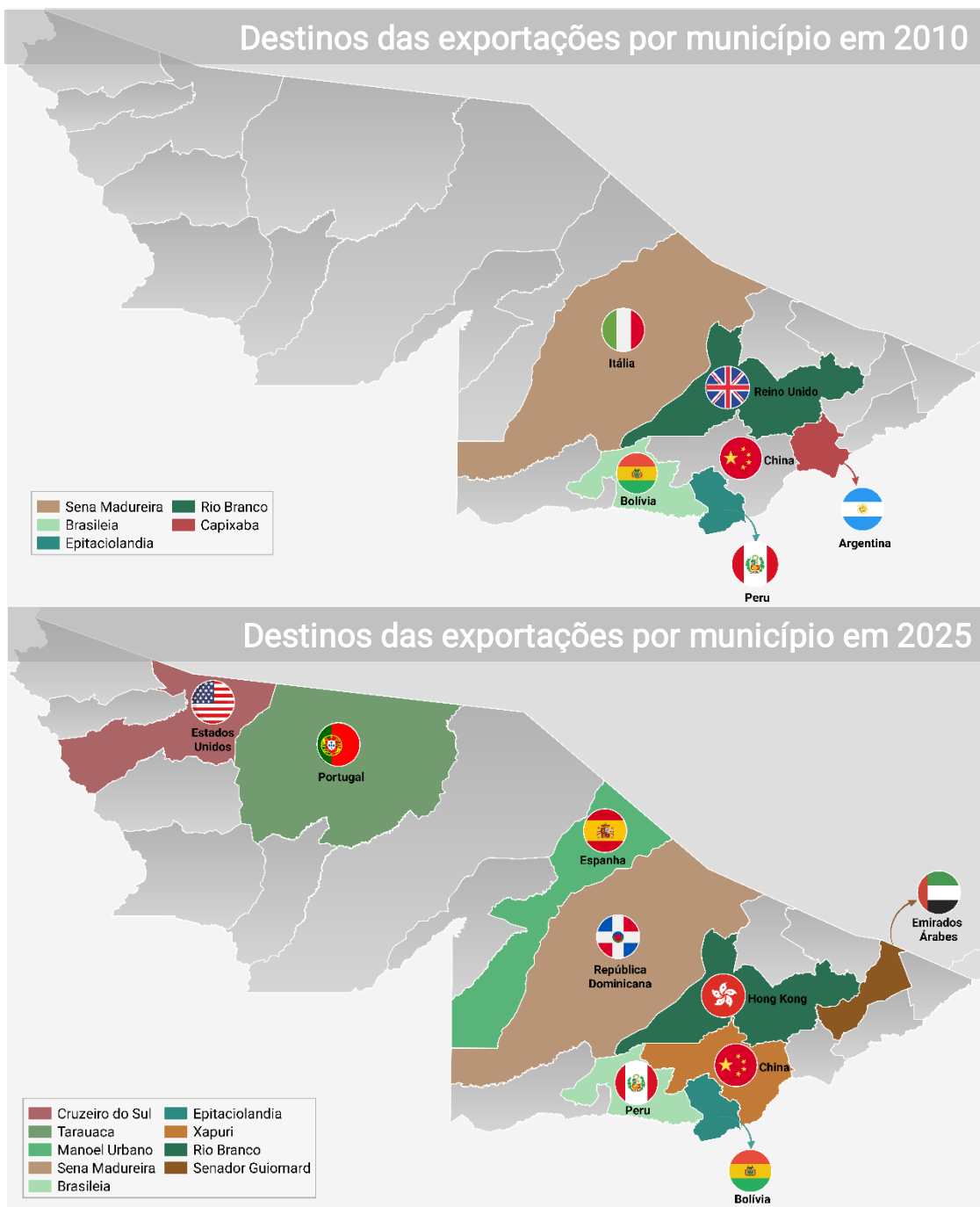
Essa mudança evidencia um processo de interiorização das exportações acreanas, associado à expansão da agropecuária, à diversificação da base produtiva e ao fortalecimento dos municípios de fronteira como importantes eixos logísticos e comerciais. De forma geral, a evolução observada entre 2010 e 2025 indica maior integração territorial da economia do Acre aos fluxos do comércio exterior, com impactos positivos sobre a desconcentração espacial da atividade econômica no estado.

Quanto aos principais destinos das exportações dos municípios acreanos em 2010, Rio Branco direcionava suas exportações principalmente ao Reino Unido, com destaque para a madeira, enquanto Brasiléia concentrava suas vendas externas na Bolívia, sobretudo de castanha. De modo geral, poucos países absorviam a maior parte das exportações municipais, refletindo uma inserção internacional ainda restrita.

Em 2025, há uma ampliação significativa dos destinos das exportações municipais, acompanhada de maior diversificação produtiva. Municípios de fronteira, como Brasiléia e Eitaciolândia, fortalecem sua relação com países sul-americanos, especialmente o Peru e a Bolívia, impulsionados pela exportação de carne suína, castanha e outros produtos agropecuários.

O Vale do Juruá participa com Tarauacá e Cruzeiro do Sul fornecendo madeira e objetos de arte para Portugal e Estados Unidos, respectivamente. A figura 9 relaciona a bandeira do principal parceiro comercial nas exportações dos municípios de 2010 e 2025.

Figura 9 – Principal destino das exportações por município – 2010 e 2025



Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Senador Guimard passa a se destacar nas exportações de carne bovina, direcionadas a mercados mais distantes, como Emirados Árabes Unidos,

evidenciando a inserção do Acre em cadeias internacionais de proteína animal. Rio Branco destina as exportações de matérias brutas de animais para Hong Kong, contudo, mantém relevância com uma pauta mais diversificada e menor concentração em um único destino.

## Oportunidades e desafios

A trajetória das exportações acreanas ao longo da série 2010–2025 revela um processo consistente de expansão, diversificação produtiva e maior inserção do estado no comércio internacional. O crescimento expressivo das exportações, impulsionado sobretudo pela agropecuária, com destaque para a soja e as proteínas animais, evidencia ganhos de escala, aumento da competitividade e maior aderência às exigências sanitárias e comerciais dos mercados externos.

A interiorização da atividade exportadora, com o fortalecimento de municípios de fronteira e a emergência de novos polos produtivos, expande as oportunidades de desenvolvimento regional e de desconcentração espacial da renda.

Parte relevante desse avanço está associada à ampliação das possibilidades logísticas. A diversificação de rotas — tanto pelo Arco Norte quanto pela saída ao Pacífico via Peru — reduz a dependência histórica de corredores longos até portos do Norte, Sudeste e Sul do Brasil. A perspectiva de integração bioceânica e o surgimento de portos estratégicos no Pacífico ampliam o acesso a mercados asiáticos e do Oriente Médio, hoje entre os mais dinâmicos do mundo em demanda por alimentos e commodities sustentáveis. Nesse sentido, a posição geográfica do Acre deixa de ser vista apenas como periférica e passa a assumir caráter estratégico.

Entretanto, a consolidação desse cenário favorável ainda depende da superação de gargalos históricos. As BR-364 e BR-317, principais vias de ligação

do Acre ao restante do país, permanecem marcadas por trechos com manutenção insuficiente e alta vulnerabilidade sazonal. Custos de frete, imprevisibilidade de prazos e riscos logísticos continuam sendo fatores que reduzem competitividade, especialmente para cargas de maior volume e menor margem.

Assim, embora haja investimentos em andamento, a percepção do setor produtivo é de que as rodovias ainda representam um ponto crítico do sistema logístico estadual. Neste ponto, a ferrovia brasileira planejada para chegar aos portos do Peru via Acre é essencial para eliminar as fragilidades das rodovias federais.

Na fronteira internacional, os serviços alfandegários com Peru e Bolívia também enfrentam limitações operacionais. Estruturas enxutas, processos lentos e baixa digitalização elevam o tempo de despacho e reduzem a fluidez do comércio transfronteiriço. Para um estado que aposta na integração sul-americana como vetor de crescimento, a eficiência aduaneira é componente central – e ainda carece de modernização compatível com o aumento dos fluxos comerciais.

Outro ponto sensível é a necessidade de conclusão das obras estratégicas, como o Anel Viário de Brasília. Concebido para eliminar gargalos urbanos e facilitar o trânsito de cargas pesadas rumo à fronteira, o Anel Viário é essencial para diminuir custos logísticos e eliminar estrangulamentos em um dos principais eixos de saída para o Pacífico.

Mesmo diante dessas limitações, o saldo geral permanece positivo. O Acre demonstra capacidade de ampliar exportações ainda que em condições logísticas imperfeitas – o que sugere forte potencial de crescimento adicional à medida que investimentos em infraestrutura e facilitação de comércio avancem. Os desafios existentes não anulam o dinamismo exportador; eles indicam onde estão as maiores oportunidades de melhorias na política pública.

Neste contexto, consolidar a Rota de Integração Quadrante Rondon é altamente estratégico para dar vazão ao volume produzido não só no Acre, mas também no sul do Amazonas e noroeste de Rondônia.

Em síntese: o Acre vive um momento de transição de economia relativamente isolada para economia conectada a fluxos globais. Com a continuidade de investimentos em rodovias, ferrovias, modernização aduaneira e execução de obras estruturantes, principalmente na logística e comunicações, o estado pode transformar sua atual expansão exportadora em um ciclo duradouro de desenvolvimento regional e integração internacional com a marca da sustentabilidade ambiental.